

LIÇÃO 6

Ministrando Uns aos Outros

Já viu uma orquestra a executar um número musical? Recentemente, ouvi uma linda sinfonia que me pareceu perfeita. O equilíbrio entre os diferentes tipos de instrumentos era excepcional. A composição foi tocada com sentimento e estilo. Havia perfeita harmonia e as entradas eram no momento certo. Era óbvio que o maestro tinha o controle total. Todos os instrumentos eram bem tocados e cada membro da orquestra contribuía para a perfeição do concerto. Independentemente da sua participação ser breve ou longa, todos os membros cooperaram para que o som fosse melodioso, o que encantou o coração da plateia.

Ao ministrar, a Igreja pode ser comparada a uma orquestra sinfónica. Nem todos tocamos o mesmo instrumento. Contudo é necessária uma variedade para alcançar os resultados desejados. Alguns participam mais tempo, mas mesmo os que actuam menos fazem falta se não forem ouvidos. O nosso maestro, o Espírito Santo, deve possuir o controle total e todos os instrumentos têm de estar afinados ou então haverá desafinação e desarmonia. Quando todos os membros da Igreja estiverem totalmente comprometidos com o ministério que Deus lhes deu, haverá uma bela harmonia e unidade que edificarão todos os que as experimentarem.

Na última lição, falamos do ministério que a Igreja tem face a Deus. O resultado natural desse ministério é um desejo de ganhar os outros. Nesta lição, veremos de que modo a Igreja está equipada para que os seus membros ministrem uns aos outros de modo a ganhar o mundo com um ministério redentor.

Sumário da lição

NECESSIDADE DO MINISTÉRIO DO CORPO
EDIFICANDO-NOS UNS AOS OUTROS NO CORPO
EDIFICANDO CARÁCTER NO CORPO
EXERCITANDO O CORPO

Objectivos da lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Explicar a importância de a Igreja ministrar a si mesma.
2. Descrever o fruto do Espírito e de que modo ele é produzido na vida do cristão.
3. Compreender o propósito dos dons do Espírito no ministério da Igreja a si mesma.
4. Desejar uma maior maturidade espiritual incluindo o fruto e os dons do Espírito.

Actividades de aprendizagem

1. Estudar a lição segundo as instruções da Lição 1. Ler cuidadosamente os textos bíblicos aqui apresentados e responder aos exercícios antes de consultar as soluções.
2. Fazer o auto teste no final da lição e conferir as suas respostas com as soluções.

Palavras-chave

comunidade
humildade
longanimidade
mansidão
moderação
pedra angular
pureza
temperança
unidade
uniformidade

NECESSIDADE DO MINISTÉRIO DO CORPO

Objectivo 1. Apresentar razões da importância de os membros da Igreja ministrarem uns aos outros.

A Igreja é uma comunidade redimida de crentes, que se estabeleceu por causa (1) do que Cristo fez por ela; (2) do que ela é em Cristo; e (3) do que ela tem de fazer por Cristo. Todo O crente deve aceitar partilhar uma vida e um objectivo comuns que unem todos os crentes. Estes devem partilhar o que Cristo fez por eles. Eles têm de encorajar-se e edificar-se uns aos outros no Senhor.

Qual é a vontade de Deus para a comunidade redimida – a Igreja? Qual a razão de tal comunidade existir? A Bíblia dá a resposta. Jesus Cristo, antes de partir para o Pai, disse aos discípulos:

“Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos. Amén” (Mateus 28:19-20).

Essas palavras do Senhor são conhecidas como a *Grande Comissão* da Igreja. São palavras de acção. Instruem a Igreja a realizar duas coisas: (1) *fazer discípulos* e (2) *ensinar*. Fazer discípulos é *evangelismo*; ensinar, *edificação*.

O evangelismo e a edificação andam juntos. Ambos são necessários para que a Igreja possa cumprir a Grande Comissão. O plano de Deus seria incompleto sem eles. Podemos comparar a sua relação mútua às duas lâminas de uma tesoura. Uma tesoura não funciona só com uma lâmina. Precisa de ambas.

Evangelismo é o ministério da Igreja ao mundo. É a Igreja ao mundo. É a Igreja saindo para testemunhar aos incrédulos. Na próxima lição, discutiremos este assunto. Nesta, analisaremos o ministério da Igreja a si mesma, o que significa a edificação. É a Igreja edificando-se como uma comunidade redimida.

- 1 Qual a razão de a Igreja ser chamada de comunidade redimida? (Escolha a resposta certa.)
- a) É constituída por pessoas que se separaram completamente do mundo para poderem passar todo o seu tempo a pensar nas coisas de Deus.
 - b) Inclui todos os crentes que foram salvos do poder do pecado e que foram chamados por Deus para cumprirem o Seu plano de redenção da humanidade.

A Igreja é chamada de corpo de Cristo. Assim, podemos referir-nos ao ministério que ela faz a si mesma como o *ministério do corpo*. Achamos melhor falar do ministério do corpo da Igreja antes de analisarmos o ministério de evangelismo. Porquê? Porque o mundo só vai acreditar nas nossas palavras se e quando vir o testemunho do crente reflectindo amor, unidade e uma vida pura. Cada crente em particular e todos os crentes em geral devem ser um exemplo para poderem ganhar os outros para Cristo. É essencial um espírito de comunidade cristã na Igreja para se alcançar um testemunho eficaz perante o mundo.

A Igreja cumpre o plano de Deus por aquilo que ela é (uma comunidade redimida) e por aquilo que *ela faz* (uma comunidade redentora). A Igreja é antes de *fazer*. Ela tem valor pelo que é. “... Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” (Efésios 5:25). A Igreja foi escolhida pelo próprio Deus (Efésios 1:11). A Igreja não é apenas um *instrumento* no plano de Deus – é o *objecto* do amor de Deus! Então deve preocupar-se consigo mesma para a glória de Deus.

- 2 Assinale as frases que apresentam a VERDADEIRA razão da importância dos membros do corpo de Cristo ministrarem uns aos outros.
- a) Ao ministrarem uns aos outros cumprem o plano de Deus para eles.
 - b) Têm a responsabilidade de encorajar-se e edificar-se uns aos outros no Senhor.
 - c) Esse é o cumprimento da parte de *edificação* das instruções da Grande Comissão.
 - d) Um espírito de comunidade cristã na Igreja é o exemplo necessário para ganhar o incrédulo para Cristo.
 - e) Como objecto do amor de Deus, a Igreja tem um grande valor, por isso é responsável por si mesma de modo que Deus seja glorificado.

EDIFICANDO-NOS UNS AOS OUTROS NO CORPO

Objectivo 2. Dizer de que modo o Espírito Santo possibilita a Igreja edificar-se a si mesma.

O ministério da Igreja a si mesma leva os membros a crescerem espiritualmente. A Igreja deve ser uma comunidade de crentes em comunhão. A ideia de *comunidade* implica a ideia de compartilhar, de comunhão, de mostrar amor e carinho. Todo o crente de uma comunidade cristã deve tornar-se um membro responsável. "... todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor" (Efésios 4:16).

Uma pessoa toma-se cristã no momento em que expressa uma verdadeira fé salvadora em Cristo. É nessa altura que se estabelece a fé em Cristo. Depois, ao longo da sua vida, deve edificar-se sobre esse fundamento. Cada cristão tem a responsabilidade de se edificar em Cristo e de também ajudar na edificação dos outros. Ao edificarmos, desenvolvemos um carácter cristão.

A tarefa dada por Cristo à Igreja para se edificar a si mesma não é fácil. Mas Cristo enviou o Espírito Santo para nos ajudar a obedecer ao Seu mandamento. Um dos Seus títulos é *Consolador*, alguém que nos ajuda (João 14:16, 26; 15:26; 16:7).

Que tipo de ajuda nos oferece o Espírito Santo? Para edificar a Igreja, Ele fornece:

1. O *fruto do Espírito*. O Espírito produz em nós as qualidades de Cristo. O fruto tem a ver com o nosso carácter cristão. Ele é necessário na Igreja para nos equipar para o testemunho e a acção. O fruto revela o grau do nosso crescimento e desenvolvimento no Senhor.

3 Estude Gálatas 5:22-23 e depois indique de cor o fruto do Espírito descrito nesses versículos.

4 Se é o Espírito quem produz o fruto do Espírito, qual a nossa parte no desenvolvimento do fruto na nossa vida?

2. Os *dons do Espírito*. O Espírito dá dons espirituais à Igreja para que esta sirva os membros do corpo e realize os ministérios particulares para o corpo. Antes de prosseguir, leia o que 1 Coríntios 12:4-11 diz sobre os dons do Espírito. Quantos desses dons vê em actividade na sua igreja?

5 Essa passagem diz que é o Espírito Santo que dá os vários dons aos membros do corpo. Qual é a nossa parte, então, no recebimento desses dons?

O Espírito Santo capacita-nos com o *fruto do Espírito* para desenvolver em nós um *carácter* como o de Cristo, que é necessário para cumprirmos o plano de Deus, O Espírito equipou-nos também com os *dons do Espírito* para termos a *capacidade* necessária para cumprirmos o plano de Deus. Assim como a edificação e o evangelismo devem andar juntos, o fruto e os dons do Espírito também devem caminhar de mãos dadas. À igreja de Corinto, não faltava nenhum dom (1 Coríntios 1:7). No entanto, era uma igreja imatura porque não possuía o carácter de Cristo, que provém da posse do fruto do Espírito. Foi por isso que, em 1 Coríntios 13, o apóstolo Paulo revelou à igreja que o fruto do amor é maior que os dons do Espírito. Sem o fruto do Espírito, os dons falham. Ambos são necessários a um ministério efectivo do corpo.

- 6 Descreva os dois tipos de ajuda que o Espírito Santo dá à Igreja para que o corpo de Cristo se edifique no Senhor.

- 7 Como é que essas ajudas capacitam a Igreja a edificar-se?

EDIFICANDO CARÁCTER NO CORPO

Objectivo 3. Reconhecer as qualidades de carácter produzidas pelo fruto do Espírito na vida do crente.

Cristo é o padrão da Igreja. Ele é a pedra angular na qual nós, pedras vivas, estamos fundados. O apóstolo Paulo disse aos efésios:

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual, todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual, também, vós, juntamente, sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Efésios 2:20-22).

Todos os crentes são membros da família de Deus (Efésios 2:19). O desenvolvimento espiritual ocorre melhor numa família em que há amor. O crescimento espiritual ocorre quando a Igreja vive em comunhão íntima. Cada crente deve sentir-se parte da família de Deus. Ele precisa gastar tempo compartilhando com os outros membros da família. Tem de haver um forte desejo de comunhão com os outros crentes.

O carácter espiritual desenvolve-se através da comunhão. Quando nos envolvemos uns com os outros, tomamos consciência da necessidade do amor de Cristo no nosso relacionamento com o próximo. Todos os outros frutos são o resultado do amor que temos uns pelos outros em Cristo.

O Espírito Santo deseja que todos os crentes se assemelhem a Cristo. “... os que dantes conheceu, também os predestinou *para serem* conformes à imagem de seu Filho ...” (Romanos 8:29). Assim, podemos ver que o interesse de Deus por nós como pessoas redimidas está centralizado no que nós *somos* e não no que *fazemos*. O que *fazemos* é o *resultado* do que *somos*. Por exemplo, uma pessoa amorosa mostra amor. Alguém piedoso age de modo piedoso face ao próximo. Sabemos que Cristo nos amou porque mostrou o Seu amor por nós quando deu a Sua vida em nosso favor. Cristo é o modelo do que devemos ser. Temos de, perante o mundo, reproduzir a imagem de Cristo. Temos de ser como Cristo.

Como é que nos tornamos como Cristo? O modo mais eficaz de adquirirmos o Seu carácter é passar tempo com Ele através do Espírito. O Espírito Santo tem o ministério de nos fazer participar da natureza de Cristo. Quando passamos tempo com Ele em oração e lemos a Sua Palavra, adquirimos um maior desejo de sermos como Ele. O carácter de Cristo em Pedro e em João foi visto pelos outros que se maravilhavam e viam que eles tinham estado com Jesus (Actos 4:13).

Também, quando passamos algum tempo com os outros membros do corpo de Cristo, nós nos tornamos como Jesus. Fazer isso é seguir o conselho do apóstolo Paulo: “Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais ...” (Efésios 5:19); “... ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais ...” (Colossenses 3:16). Ao passarmos tempo uns com os outros, temos oportunidade de praticar as qualidades que são o fruto do Espírito.

O carácter de Cristo no crente é o produto do fruto do Espírito. Vejamos de que modo esse fruto é revelado através da vida de Cristo.

1. *Amor*. Leia a definição de amor em 1 Coríntios 13:4-8. Esse é o tipo de amor que Jesus mostrou na Sua vida neste mundo. Mas o Seu amor é ainda maior que esse.

8 Leia João 15:13 e 1 João 3:16.

a) Qual é a maior expressão de amor que Jesus nos revelou?

b) Como podemos mostrar o mesmo tipo de amor?

2. *Alegria*. Em João 17:13, ao orar pelos Seus discípulos, Jesus falou da Sua alegria: "... diga isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos". Qual era a Sua alegria? Hebreus 12:2 revela-nos um pouco mais dela:

"Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à dextra do trono de Deus".

Ao olharmos para Jesus, podemos possuir o mesmo tipo de alegria que Ele tinha, mesmo que vivamos tempos de dificuldades, graças à alegria que nos aguarda quando estivermos com Ele no Céu. Ali, teremos perfeita comunhão com Ele, de quem a nossa fé depende! A alegria é o resultado de estarmos com quem amamos!

3. *Paz*. Jesus deu-nos a Sua paz! Em João 14:27, lemos estas Suas palavras: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".

9 Leia Isaías 26:3 e Filipenses 4:7. Como obtemos a paz de Cristo?

Alegria e paz fluem da nossa relação de amor com Cristo. Podemos descrevê-las como o fruto enviado *em direção* a Deus.

4. *Paciência*. Durante o Seu ministério, Jesus revelou a Sua paciência muitas vezes. Quando Pedro Lhe perguntou: "... Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" Jesus respondeu: "... Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete" (Mateus 18:21-22). Muitas vezes, os discípulos impacientavam-se com as multidões que seguiam Jesus e queriam mandá-las embora. Contudo Jesus, pacientemente, ensinava-lhes, com a Sua atitude a desenvolverem um ministério de paciência. A atitude de Jesus para com o mundo é de paciência: "O Senhor não retarda a *sua* promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pedro 3:9). Ao tornarmo-nos mais como Cristo, o fruto da paciência ou longanimidade reproduz-se na nossa vida e na relação que desenvolvemos com os outros.

5. *Amabilidade* (gentileza). Jesus mostrou muita amabilidade, ou gentileza, no Seu relacionamento com as pessoas. Quando Lhe levaram a mulher adúltera, lidou com ela e com os acusadores de um modo amável, dizendo-lhe: "... vai-te, e não peques mais" (João 8:11). Quando Pedro O negou no julgamento, Jesus virou-se e, gentilmente, olhou para ele (Lucas 22:61). Quando Isaías profetizou a morte de Jesus, comparou-O a um cordeiro manso: "Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca: como *um* cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda, perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca" (Isaías 53:7). Reage desse modo amável, quando é acusado injustamente ou quando o desapontam em alguma coisa? É amável mesmo quando os outros não o são? Ao passarmos tempo com Jesus, podemos crescer em amabilidade ou gentileza.

6. *Bondade*. “Bom e recto é o Senhor; pelo que ensinará o caminho aos pecadores” (Salmo 25:8). “O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia, e conhece os que confiam nele” (Naum 1:7). “... porquanto foi cortado da terra dos viventes: pela transgressão do meu povo... nunca fez injustiça, nem *houve* engano na sua boca” (Isaías 53:8-9).

A bondade implica pureza – quem é bom é puro. Uma maçã podre num cesto fará apodrecer todas as restantes. Jesus é o perfeito exemplo de bondade. Em 2 Coríntios 5:21, lemos: “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”. É apenas através d’Ele que podemos ser bons. Os resultados da bondade vêm-se nas nossas acções. Em Actos 10:38, lemos que Jesus andou “fazendo bem”. Podem dizer o mesmo de si?

Paciência, amabilidade e bondade são atitudes ou características que se relacionam com os outros. Podem ser descritas como o fruto *em direcção* aos outros.

7. *Fidelidade* (fé). Quem é fiel, é cheio de fé. Jesus demonstrou a Sua fé no Pai através da Sua obediência.

10 Leia as seguintes passagens e escreva a atitude de Jesus para com o Seu Pai no Céu em cada um destes versículos:

a) João 5:30: _____

b) Mateus 6:10: _____

c) Lucas 22:42: _____

A nossa fé revela-se na nossa obediência à vontade do Pai. Uma pessoa fiel é de confiança; podemos confiar nela. Uma atitude de fidelidade é essencial para executar os ministérios da Igreja.

8. *Gentileza* (mansidão). Já falámos do espírito gentil e amável de Jesus. Estas palavras têm um significado muito semelhante mas, neste aspecto do fruto do Espírito, a ideia é de humildade. Uma pessoa humilde não é orgulhosa nem vaidosa. Tem uma atitude de submissão, de auto-negação, de ceder aos outros. Cristo expressou esta atitude permitindo-se ser preso, julgado e crucificado. O apóstolo Pedro, falando aos crentes, disse: “Mas, o homem encoberto no coração, no incorruptível *trajo* de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:4).

9. *Auto-domínio* (temperança). Significa controlar os nossos desejos ou paixões, submetendo-nos ao controle do Espírito. Jesus deu-nos um exemplo de perfeito auto-domínio quando foi tentado por Satanás (Leia Mateus 4:1-11). Em Hebreus 4:15, lemos estas palavras sobre Jesus, o nosso Sumo Sacerdote:

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém *um* que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado”.

Auto-domínio significa que há um equilíbrio em tudo quanto fazemos. Implica moderação – limitarmo-nos àquilo que é adequado para satisfazer as nossas necessidades. É permitir que o Espírito controle todos os nossos pensamentos, desejos e acções. Romanos 12:1-2 resume este conceito:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que* é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Fidelidade, gentileza e auto-domínio são características que se desenvolvem dentro de nós. Podemos descrevê-los como um fruto dirigido *para dentro* de nós.

11 Escreva por baixo de cada alínea a qualidade espiritual que lhe corresponde:

a) Desde que se tomou cristão, João deixou de ser infeliz e lamurienta passou a ser feliz independentemente das circunstâncias.

b) Maria aprendeu a ficar calma e a não tentar defender se de críticas.

c) Tiago descobriu que pode resistir aos desejos pecaminosos e levar uma vida disciplinada, deixando que o Espírito dirija o seu viver.

d) Desde que se tomou cristã, Rute procura ver de que modo pode ajudar os necessitados e encorajar os que estão fracos no Senhor.

e) Roberto é generoso, preocupa-se sempre com os outros e põe os interesses do próximo acima dos seus.

f) Paulo sempre cumpre suas promessas. Podemos ter a certeza de que ele fará o que disse. A sua frequência à igreja é regular.

g) O espírito calmo e tranquilo de Sara, mesmo em circunstâncias difíceis, revela a sua total confiança no Senhor.

h) Marta é conhecida pelos seus elevados padrões de comportamento e pela forma maravilhosa de ministrar aos que têm problemas.

i) David está sempre disposto a dar uma segunda oportunidade às pessoas, mesmo quando elas constantemente cometem o mesmo erro.

12 Assinale com um X os frutos do Espírito que necessita desenvolver na sua vida pessoal. Deixe que o Espírito Santo os produza em si.

<input type="checkbox"/> Amor	<input type="checkbox"/> Gozo	<input type="checkbox"/> Paz
<input type="checkbox"/> Paciência	<input type="checkbox"/> Amabilidade	<input type="checkbox"/> Bondade
<input type="checkbox"/> Fidelidade	<input type="checkbox"/> Gentileza	<input type="checkbox"/> Auto-Domínio

Em contraste com o fruto do Espírito, Gálatas 5:19-21 descreve o fruto de uma vida pecaminosa. Já notou que se a sua vida for controlada pelo Espírito, não desenvolverá o fruto da carne?

EXERCITANDO O CORPO

Objectivo 4. Explicar a relação entre a unidade na Igreja e o exercício dos dons do Espírito.

A Igreja, como um corpo activo e vivo, tem uma ordem e uma estrutura. Deus é um Deus de ordem e beleza. Mas é também um Deus vivo e que age. A Igreja é o corpo de Cristo, criada para realizar os actos redentores de Deus quer na própria Igreja quer no mundo.

A Igreja é um corpo unido de crentes. A força da acção da Igreja provém da unidade dos crentes. A unidade vem de dentro e é uma graça (dom) espiritual. A *unidade do Espírito* dá força aos membros da Igreja faz deles um testemunho eficaz perante o mundo.

A Igreja precisa possuir os frutos do Espírito para manter a unidade. Um crente com o carácter de Cristo não procura os seus interesses pessoais mas sim os do corpo de Cristo. O apóstolo Paulo disse que essa unidade do Espírito é preservada (mantida) pela humildade, gentileza e paciência (Efésios 4:2). Esses frutos são fornecidos pelo Espírito para a cooperação do corpo. A unidade é a verdadeira essência do corpo - o corpo é unidade. Paulo descreve-o como um corpo, um Espírito, uma esperança da nossa chamada, um Senhor, uma fé, um baptismo, um Deus e Pai de toda a humanidade (Efésios 4:4-5).

Essa unidade não é sinónimo de uniformidade. Não significa que todos os membros do corpo têm de ser exactamente iguais. Quer dizer que devem cooperar em harmonia, cada um cumprindo a sua parte para o bem do todo. A unidade provém do interior de cada crente, na medida em que ele anda no Espírito em comum acordo com os seus irmãos.

Uma razão por que a Igreja é comparada ao corpo humano é para mostrar a unidade que deve reinar na Igreja. A ideia principal é que não somos unidades separadas mas "... somos membros uns dos outros" (Efésios 4:25). Por um lado, somos indivíduos, cada um com a sua relação pessoal com Cristo. Por outro lado, estamos juntos para formar um corpo espiritual com uma relação com Cristo mas também com responsabilidades uns para com os outros.

Quais as responsabilidades da Igreja para com os membros do corpo? Nós analisámo-la sucintamente na Lição 3. São as seguintes:

1. Edificação – construir sobre um bom fundamento.
2. Purificação – manter-se pura, com uma vida recta.
3. Educação – preparar e ensinar os membros.
4. Disciplina – correcção dos que caíram no erro.

Já vimos que o Espírito Santo dá dons à Igreja para ela poder ministrar ao corpo. Consideremos agora aqueles a quem Ele dá esses dons.

13 Leia 1 Coríntios 12:27-31 e Efésios 4:11-12 e responda às seguintes questões:

a) A que parte do corpo são entregues os dons?

b) Qual a razão de os dons serem concedidos?

c) Indique os títulos ou dons mencionados em 1 Coríntios 12:27-31.

d) Que outros títulos nos fornece Efésios 4:11?

e) Quantos destes ministérios já viu na sua igreja local? Identifique-os.

Esses dons são dados à Igreja para sua edificação, purificação, educação e disciplina. Quando todos eles estiverem a operar na Igreja e houver um espírito de amor e de unidade, a Igreja será realmente uma *comunidade redentora*.

No corpo de Cristo, cada membro tem uma função. Alguns possuem maior responsabilidade que outros, mas toda a tarefa é importante. O pastor tem a responsabilidade de guiar o corpo, de pregar a Palavra e de ensinar os princípios cristãos. Ele também pode possuir outros dons de ministrar ao corpo.

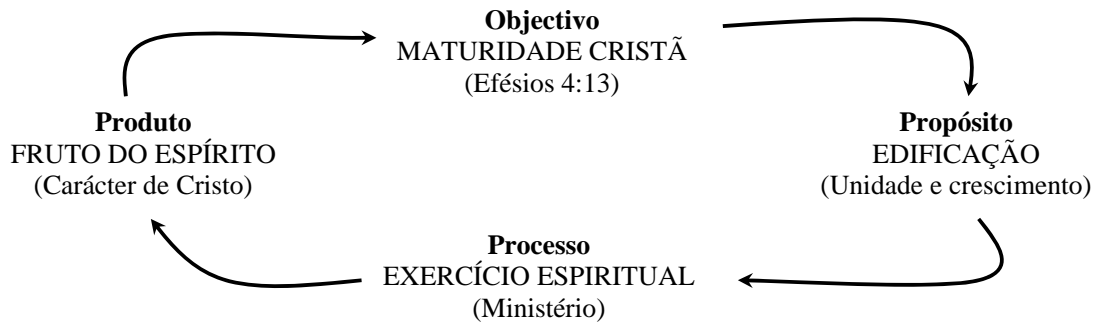
Certos membros do corpo têm capacidade administrativa. Outros têm o ministério de orar pelos doentes, de encorajar os atribulados, de dar algum do seu tempo, talento ou dinheiro.

Uns são chamados para professores. Em muitas igrejas, há aulas de formação da escola dominical ou outras aulas de estudo bíblico, actividades juvenis, grupos de mulheres, etc. Todas essas actividades necessitam de mestres e de orientadores. Alguns têm o ministério da música. Outros são guiados pelo Espírito para um ministério de visitação. Um dos dons mencionados em 1 Coríntios 12 é o de ajudar o próximo. Esse ministério pode passar despercebido a muitos mas é um dom que todos os membros do corpo podem possuir. Podemos ajudar, orando, mostrando hospitalidade, limpando os edifícios ou salas da igreja, ajudando os doentes ou idosos, visitando os membros do corpo que necessitam de encorajamento, etc.

Recentemente, ouvi a história de um homem fiel que tinha um ministério desconhecido da maior parte dos outros membros da igreja. Todos os domingos de manhã, levantava-se cedo, vestia a roupa de trabalho e ia para a igreja. Passava por todas as salas da igreja, certificando-se de que todas as luzes estavam a funcionar, que as cadeiras estavam no seu lugar e que tudo estava em ordem para o culto de estudo bíblico e de adoração. Por causa do seu ministério, a casa de oração estava sempre em ordem e arrumada, pronta para as suas funções.

1 Coríntios 12:31 encoraja-nos a "... procurai, com zelo, os melhores dons ...". Devemos fazê-lo com uma atitude de desejar receber o ou os dons que o Espírito Santo nos quiser dar e de usá-los para a glória de Deus e unidade da Igreja. Por vezes, manifestamos esta atitude no modo como executamos os ministérios que podem parecer menos importantes.

O resultado da cooperação dos membros uns com os outros em unidade, isto é, cada um fazendo o que Deus lhe mandou fazer, é uma igreja com maturidade. Tal igreja está preparada para ganhar o mundo, cumprindo o ministério redentor que Deus lhe confiou.



14 Quais são as duas coisas necessárias à Igreja para que esta tenha unidade?

15 Qual deve ser a atitude do crente que recebeu um dom do Espírito Santo?

16 Quais são as quatro áreas do ministério do corpo?

- a) _____ c) _____
- b) _____ d) _____

17 O que acontece quando os dons estão em operação na Igreja e há um espírito de unidade e de amor entre os membros?

Auto teste

VERDADEIRO-FALSO. Leia as seguintes afirmações. Se ela for VERDADEIRA, escreva um V na linha em branco. Se for FALSA, escreva um F.

- _____ 1. A Igreja é uma comunidade redimida e chamada para fazer discípulos e ensinar.
- _____ 2. Algumas igrejas locais são chamadas para evangelizar, enquanto outras, para edificar.
- _____ 3. É importante que os membros do corpo ministrem uns aos outros para poderem estar equipados para ministrarem aos incrédulos.
- _____ 4. *Fazer* é mais importante do que *ser*.
- _____ 5. Não podemos fazer nada para obter o fruto do Espírito porque é o Espírito Santo que escolhe a quem o dar.
- _____ 6. Para nos ajudar a ministrar uns aos outros em unidade, o Espírito Santo deu-nos duas coisas: o fruto e os dons do Espírito.
- _____ 7. O fruto do Espírito são as características de Cristo produzidas na nossa vida por meio da nossa relação com os outros.
- _____ 8. Os dons do Espírito desenvolvem o nosso carácter cristão, e o fruto do Espírito dá-nos a capacidade de ministrarmos ao corpo.
- _____ 9. Se exercitarmos os dons, o fruto desenvolver-se-á naturalmente em nós.
- _____ 10. Deus deu muitos dons à Igreja, e todos eles são importantes e necessários à maturidade cristã.
- _____ 11. Tornamo-nos como Cristo quando passamos tempo com Ele e com os membros do Seu corpo.
- _____ 12. A paciência, a gentileza e a bondade podem ser descritas como fruto em relação aos outros.
- _____ 13. Um crente que recebeu um dom do Espírito Santo é merecedor de honras especiais porque foi escolhido para ter esse dom.
- _____ 14. Quando há unidade e amor na Igreja e os dons do Espírito estão a ser exercidos, o resultado é maturidade e crescimento.
- _____ 15. O propósito dos dons do Espírito é edificar a Igreja e muni-la de disciplina, preparação e purificação.

Respostas às perguntas de estudo

- 9 Tendo confiança e fé nEle.
- 1 b) Inclui todos os crentes que foram salvos do poder do pecado e que foram chamados por Deus para cumprirem o Seu plano de redenção da humanidade.
- 10 a) Jesus não queria fazer a Sua vontade, mas a do Pai.
b) Jesus desejava que a vontade do Pai fosse feita no mundo.
c) Mesmo enfrentando o sofrimento e a morte, Jesus queria acima de tudo que se cumprisse a vontade do Seu Pai.
- 2 a) Falso
b) Verdadeiro
c) Verdadeiro
d) Verdadeiro
e) Verdadeiro
- 11 A sua resposta pode não ser exactamente como a minha, mas eis como eu responderia:
a) Alegria.
b) Gentileza (mansidão).
c) Auto-domínio.
d) Amabilidade (gentileza).
e) Amor.
f) Fidelidade.
g) Paz.
h) Bondade.
i) Paciência.
- 3 Amor, alegria (gozo), paz, longanimidade (paciência), benignidade (gentileza), bondade, fé (fidelidade), mansidão (humildade), temperança (auto-domínio).
- 12 A sua resposta.
- 4 Devemos permitir que o Espírito controle totalmente a nossa vida de modo que possa produzir em nós o Seu fruto.
- 13 a) Todos os membros do corpo podem receber dons.
b) Para preparar os membros para o serviço cristão; para edificar o corpo.
c) A *Versão João Ferreira de Almeida* indica os seguintes: apóstolos, profetas, doutores, milagres, dons de curar, socorros, governo, variedade de línguas.
d) Evangelistas e pastores.
e) A sua resposta.
- 5 Devemos aceitar o ou os dons que Ele decide dar-nos e exercitá-los (usá-los) para a glória de Deus. Podemos revelar o desejo de receber os dons mostrando-nos abertos ao Espírito e exercitando os dons recebidos.
- 14 A Igreja deve possuir o fruto do Espírito e cada membro deve usar o ou os dons que o Espírito Santo lhe deu.
- 6 Deu o fruto do Espírito que produz em nós as qualidades de Cristo. Deu os dons do Espírito para satisfazer as necessidades do corpo.

- 15** Deve usar com humildade o dom para a glória de Deus, como um ministério ao corpo.
- 7** Dão-nos o carácter cristão que necessitamos para sermos um exemplo para os outros e dão-nos também a capacidade de ministrar ao próximo.
- 16** (A ordem é arbitrária)
- a) Edificação.
 - b) Purificação.
 - c) Educação.
 - d) Disciplina.
- 8**
- a) Deu a Sua vida por nós.
 - b) Dando-nos pelos outros. (Isso pode não exigir morreremos no lugar de alguém mas devemos estar prontos para colocar as necessidades do próximo à frente das nossas).
- 17** O resultado é maturidade e crescimento.